



## **ATA Nº 010/2021**

Aos 07 (sete) dias do mês de maio de 2021, às 14h, sob a coordenação do presidente Paulo Kohlrausch, realizou-se mais uma assembleia virtual da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), tendo como assuntos em pauta abastecimento de energia no Vale e a crise nos setores da avicultura e suinocultura. Os convidados foram o Consultor de Negócios da RGE, Umberto Ossig Santana, e os presidentes das cooperativas Dália Alimentos, Gilberto Piccinini, e Languiru, Dirceu Bayer. Acompanharam a reunião os prefeitos de Santa Clara do Sul, Encantado, Progresso, Arroio do Meio, Estrela, Teutônia, Doutor Ricardo, Colinas, Relvado, Anta Gorda, Sério, Travesseiro, Bom Retiro do Sul, Capitão, Taquari, Coqueiro Baixo, Poço das Antas, Ilópolis, Vespasiano Corrêa e Canudos do Vale, além de secretários dos municípios. O presidente abriu os trabalhos saudando os participantes e comunicou que ideia é que prossiga até 15h30min. A pauta prevista inicialmente seria somente com a RGE, sobre investimentos que a concessionária pretende fazer na região, criando relação com os nossos prefeitos, para em conjunto buscar soluções mais rápidas e efetivas. Num primeiro momento a palavra ficará com a RGE e na sequência será debatida a crise do setor da avicultura e suinocultura, devido à alta dos insumos, o que causa dificuldades muito grandes, pois a região se movimenta muito devido à produção de aves e suínos. “É necessário discutirmos este assunto e ser solidários com nossas cooperativas, que tanto contribuem para o desenvolvimento do Vale do Taquari”, observou o presidente. De imediato, então, ele passou a palavra ao Consultor de Negócios da RGE, Umberto Santana. Ele disse que assumiu há algumas semanas e está tentando visitar agora os municípios. Primeiro relatou investimentos da empresa no ano passado: foram R\$ 463 milhões em toda área da RGE no Vale do Taquari, como na modernização de redes, entre outras. “Vim para a região para ver as demandas, ajudar a região a crescer e, por isto, gostaria de firmar parceria com os municípios da região, que são 25 atendidos”, frisou. Informou que ainda não tem números de investimentos para este ano, mas o que preocupa neste momento é que não ocorra falta de energia. Segundo ele, o principal agravante na região é vegetação na rede. “Nós temos licença estadual para manter as faixas, mas nosso objetivo não é fazer podas. Na área rural ainda tem redes muito antigas, que passam em estradas, em propriedades. Um dos problemas são plantações de eucalipto. Tem ainda postes em situação precária, de madeira, mas são revisados pelo plano de manutenção em cinco anos. Falo em parceria, pois as prefeituras vão nos auxiliar com informações, uma vez



que as pessoas acabam reclamando na prefeitura. Esta é a parceria que peço, e muitas vezes vamos precisar de máquinas para, por exemplo, derrubar um eucalipto de grande porte. Já fizemos esta parceria com Dr. Ricardo e Imigrante. Isto porque este não é nosso objetivo. Nas duas situações, os eucaliptos foram plantados. Talvez uma lei que proíba o plantio de árvores de grande porte junto à rede. Se for na área urbana também causa transtornos”, explicou o consultor. Falou ainda que são dois indicadores que controlam o serviço em toda a área de concessão, que abrange 381 municípios e mais de 2,9 milhões de clientes no RS. Para verificar o tempo que ficam sem energia, são dois indicadores (traçados pela ANEEL): um mede o tempo que um consumidor fica sem energia, que é medido ano a ano. Em 2019 era em torno 14h, em 2020 caiu para pouco mais de 3h. “Em situações críticas, obviamente que ocorre falta de energia por mais tempo, como já aconteceu”, observou. Outro indicador é o FEQ (número de vezes que o cliente fica sem energia), que em 2019 foi de 6,25 interrupção de energia por cliente e que em 2020 reduziu para 5,27. “Nosso objetivo é não deixar faltar energia. Se eu recebo informação, consigo ser mais assertivo na solução do problema quando há falta de energia”, afirmou. Ele Falou também sobre modernização no RS, com 21 mil km de rede elétrica no ano passado pela RGE; substituição de quase 300 postes por município no RS, principalmente trocando de madeira por concreto. Ressaltou que há investimentos programados, que devem ficar no mesmo valor do ano passado. Por fim, informou sobre chamadas públicas: uma sobre investimentos em eficiência energética, convidou prefeitos para acompanharem, pois pode ser aplicado nas empresas, indústrias, mas principalmente em hospitais. São Investimentos que podem ser realizados se as prefeituras e entidades encaminharem projetos. Encerrada a apresentação, o presidente pediu que Umberto reforçasse seus contatos, pois a aproximação e integração são muito importantes. Uma das coisas que acha que tem que trabalhar é no sentido de reduzir o tempo de espera nas chamadas. O prefeito de Colinas, Sandro Herrmann, destacou o trabalho do consultor, pois segundo ele energia é uma preocupação de todos os prefeitos. “Sabemos que muitas vezes não são situações fáceis. Em municípios pequenos, as situações acabam sempre chegando aos prefeitos. Tivemos alguns problemas em Colinas há alguns dias, demorou um pouco. Temos vários problemas, mas tenho certeza que todos os municípios têm, como a necessidade de substituição de postes, e estas parcerias todos estamos dispostos a fazer. Importante esta aproximação, para que possamos buscar soluções mais rápidas”, frisou Herrmann. Encerrada esta etapa o presidente agradeceu a participação do consultor da RGE e passou para a segunda parte da reunião, que tem a



ver com a crise no setor da avicultura e suinocultura. Inicialmente manifestou-se o presidente da Cooperativa Languiru, Dirceu Bayer. Disse que o assunto realmente é preocupante e explicou o que está acontecendo com o segmento de carne: “Hoje o alto custo de produção, em função preço do milho e também o farelo de soja. Diante disso, a produção aves e suínos está deficitária, insustentável. Enquanto se fala que o setor do agronegócio está em alta, estamos passando por um processo de desindustrialização seríssimo. Nas indústrias do Estado e país os prejuízos são enormes. Estamos procurando alternativas para sensibilizar nossos governantes, por exemplo em nível federal. Na semana passada a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) fez um documento ao presidente da República para nos receber e colocarmos a situação. Provavelmente pode acontecer na próxima semana. Também queremos chegar ao governador. Para terem uma ideia da gravidade, o milho dobrou o preço em relação ao ano anterior. Hoje o custo é de R\$ 110 a saca, quando ano passado era de R\$ 40,00, R\$ 45,00”, disse. Conforme Bayer, as empresas que compram este milho para transformar em carnes e derivados têm prejuízo de R\$ 2,00 por quilo, o que equivale a R\$ 4,00 de prejuízo por frango. Segundo ele, são entre R\$ 14 e R\$ 15 milhões de prejuízo por mês no caso da Languiru. O fator principal, reforçou, é o alto custo milho e farelo e não há perspectiva de alteração neste quadro. Bayer ressaltou que há dificuldades no mercado interno, pois as empresas não estão conseguindo vender, nem no mercado interno nem no externo. Estão com dificuldades inclusive para conseguir contêineres para exportar. A Languiru, citou, conseguiu um, quando tem 25 prontos. “Em razão da pandemia, o mercado interno também não reage. Além disso, se hoje quisermos comprar milho no Estado, não encontramos. E a safra de outros estados não começou. Em relação ao Estado, a sugestão é de que governo fizesse um estoque regulador para não deixar as empresa na mão. “A questão tributária também nos afeta. Já tentamos junto ao secretário da Fazenda do Estado, que diz que o governo está fazendo sua parte. Mesmo assim o ICMS é de 8,4%. “Não encontramos saídas e precisamos de ajuda”, apelou. No caso da Languiru, disse que no início do ano compraram milho até o ano que vem, o que dá tranquilidade, mas Salientou que, para diminuir prejuízos, a Languiru reduziu o alojamento de aves pela metade neste primeiro semestre e está pagando os produtores parados. O prefeito Danilo Bruxel, de Arroio do Meio, lembrou a crise em 2001/2002, que também tinha a ver com grãos. “Não é um problema dos municípios que tem abatedouro ou fábrica de rações, mas de todos, pois todos tem algum empreendimento ligado ao setor, tem chiqueirão, aviários. De acordo com Bruxel, os prefeitos devem fazer sua parte, pois a



situação não preocupa somente as cooperativas, mas a todos os municípios. Colocou-se à disposição para participar das audiências, se assim entenderem necessário. Em seguida houve a participação do presidente da Dália Alimentos, Gilberto Piccinini. “Importante dizer que sentimos a necessidade de conversar com lideranças da região e promover estes encontros. Esta não é uma crise das duas cooperativas, mas nacional. Sentimos mais porque estamos longe da produção de grãos. É importante a parceria dos municípios para fortalecer este pleito, de audiência com o presidente, ministra da Agricultura e da Fazenda. Sabe-se que há momentos que se ganha mais e menos. O sistema integrado de produção é o suporte para a economia da região”, enfatizou. Piccinini pediu apoio político dos prefeitos para viabilizar as audiências, quando será mostrada a diferença de comercializar o milho no mercado interno (custo elevado). O presidente Paulo Kohlrausch observou que grande parte dos recursos dos municípios da região vem dos integrados e que é importante a participação dos prefeitos. Neste momento, segundo ele, este poder de pressão deve ser exercido por todos, enquanto se busca uma solução mais duradoura. Conforme o presidente, quem conhece a área e sabem o que está acontecendo são os representantes das cooperativas. Questionado pelo presidente, Bayer disse que seria interessante a Amvat reforçar as iniciativas junto à bancada gaúcha, por exemplo, bem como ver da possibilidade de uma agenda com o governador do Estado. Disse que vai informar os prefeitos de todas as agendas que conseguirem e que o reforço por parte da Amvat, mobilizando os deputados, seria interessante, uma vez que entende que o único meio seria a pressão política. Para o presidente da Cooperativa Languiru, é preciso sensibilizar os governos para no mínimo ter estoque regulador. Na continuidade houve manifestação do prefeito de Estrela, Elmar Schneider, que reforçou a necessidade de exercer pressão política. Pediu reflexão de todos, pois ocorrem eleições de dois em dois anos, ano que vem de novo, em nível federal e estadual. Segundo ele, foi o agro que manteve o país de pé economicamente, e se disse entristecido por ver que é preciso “pedir de joelhos” uma audiência. Schneider frisou que o momento é de união e colocou-se à disposição para colaborar. Na mesma linha do prefeito de Estrela, Edmilson Busato, de Bom Retiro do Sul, informou que estará em Brasília na próxima semana e vai levar o assunto aos deputados com os quais manterá contatos. Encerrado este tema, o presidente agradeceu a participação dos presidentes das cooperativas, que por sua vez também agradeceram a oportunidade de expor a situação aos prefeitos. Kohlrausch disse que fará contato com o presidente da Assembleia Legislativa para tentar viabilizar uma agenda com o governador do RS, Eduardo Leite. A seguir foram tratados de assuntos



gerais, entre os quais questionamento sobre a vacinação de professores, anunciada pelo prefeito de Lajeado. O entendimento geral é de que os municípios devem seguir o Plano Nacional de Imunização, não tendo autonomia para definir se vacinam A, B ou C. “Quando houver mais flexibilização o importante é que haja unidade na região, para não nos fragilizar”, observou o presidente, ao que o prefeito Danilo Bruxel pediu que ele contate com o prefeito Marcelo para ver direito esta situação. “Convém nós continuarmos com a mesma linguagem na nossa região, pois todos têm o mesmo regramento”, comentou. Edmilson Busato disse ter recebido pedido para vacinar os professores, mas negou, estando obedecendo o Plano Nacional de Imunização. “Quero sempre estar alinhado com a Amvat, porque se os municípios andarem muito diferentes um do outro, haverá problemas para todos”. Sandro Herrmann, de Colinas, observou que em outras regiões estaria acontecendo vacinação dos professores, via decreto dos prefeitos. Por fim, houve a indicação do prefeito de Arroio do Meio, Danilo Bruxel, para concorrer a uma vaga no Conselho Fiscal da Famurs, e o presidente comunicou que haverá ainda hoje uma reunião com o Governador sobre os novos protocolos do Distanciamento Social. “A ideia é de que tenhamos mais economia, mas ao mesmo tempo mais responsabilidade. O Governo deve criar critérios básicos e a partir dali poderemos ser mais restritivos ou flexibilizar, Mas isto a partir de orientação do Comitê Regional, aprovado pela maioria dos municípios”, frisou. Por fim, o prefeito de Encantado, Jonas Calvi, que esteve em Brasília, comentou acerca da questão turística, sugerindo uma reunião específica para discutir o tema. Por fim, o prefeito de Vespasiano Corrêa, Tiago Michelin, também comentou vacinação de professores, de que Esteio e São Leopoldo estariam vacinando professores. Talvez, segundo ele, nem seja o prefeito de Lajeado. “Pode estar havendo pressão”, ponderou. Em relação ao turismo, disse que a região está diante de uma oportunidade gigantesca. “ Temos que nos unir e fazer um planejamento, podendo trazer muitos investidores. Não podemos desanimar, acredito que governo virá com novidade boa, buscando investidores no setor privado”, afirmou. Sendo estas as considerações, o presidente agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

**Paulo Cezar Kohlrausch,  
Presidente da AMVAT**